

S E R M A M

D O

MANDATO.

QVE PREGOV

Na Cappella Real, na Quaresma do Anno de 1685

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. Fr. LVIS DA SYLVA,

DIGNISSIMO BISPO DE LAMEGO, E AGORA da Guarda, do Concelho de Sua Magestade.

OFFERECIDO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAM TELLES
DA SYLVA,

CONDE DE VILLAR MAYOR, DO CONCELHO de Sua Magestade, &c.

Dado a luz

Por ANTONIO RODRIGUES DA COSTA.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

Impressor do Santo Officio. Anno de 1686.

ERMAN

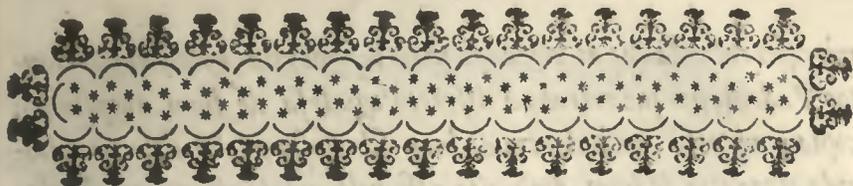
MANDATO

FERNANDES
O ILUSTRISSIMO SENHOR
D. T. LUIS DA SILVA
DIGNISSIMO BISPO DE LISBOA
em Lisboa, do Conselho de Sua Magestade

AO SENHOR SENHOR
D. T. LUIS DA SILVA
em Lisboa, do Conselho de Sua Magestade

Por Antonio Rodrigues da Costa
LISBOA

em Lisboa, do Conselho de Sua Magestade



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAM TELLES
DA SYLVA,

CONDE DE VILLAR MAYOR DO CON-
celho de Sua Magestade, &c.



OM reverente, & obsequiosa veneração ponho nas mãos de V. S. este Sermão communicado por beneficio do prelo á noticia universal; para que a poderosa protecção de V. S. me possa conseguir da modestia de seu Illustrissimo e autor o perdão da confiança que tomei para publicallo. E fo en

tanto della, & da clemencia de S. Illustrissima, & motivos com que me deliberei a este arrojio, que me persuado que so tardará o perdão, em quanto V. S. tardar em interpor a sua intercessão, & representar a Sua Illustrissima as justas causas com que enpreendi esta edição; pois todos dirigi ao bem publico de que este Prelado he tão zeloso: sendo o principal utilizar o espirito com o selido da doutrina, que tão lufidamente brilha neste Mandato; & logo deleitar os engenhosos com o sutil dos conceitos, os judiciosos com o concludente das provas, & os eloquentes com o elegante da frase. Pois em todos estes pre suppostos he tão eximio este Sermão, que vemos nelle com ad-

miração recopiladas as virtudes mais insignes das homilias dos Santos Padres, por que retrata a discreta agudeza de hum Augustinho; copia a nervosa concludencia de hum Chrysostomo, & debuxa a florida elegancia de hum Ambrosio, assemelhando-se este insigne Prelado nos dotes do engenho, & afluências da erudição, a estes grandes luminares da Igreja, ja que em suas exemplares acções lhe he tão parecido, como testifica o applauso universal. Pudera fazer hum largo elogio das virtudes deste Prelado se a sua modestia, & a de V. S. mo permittirão. E assim colho as vellas que ia desfaldando o meu affecto, & só peço a V. S. humildemente queira com a sua intercessão, & com representar a Sua Illustrissima os motivos que me obrigarão a esta impressão, conciliarme o perdaõ desta ousadia. Deos guarde a V. S. como seus criados lhe desejamos, & hemos mister. Lisboa.

Mais humilde, & obrigado criado de V. S.

Antonio Rodrigues da Costa.

AVE MARIA.

Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos

Joann. 13.

Divina, & humana Magestade.



VENCER o amor ao proprio Deos, já o mundo o ouvio dizer a S. Bernardo: *Bern. serm 64. in Cās.* *Triūphat de Deo amor*, vencer Deos ao mesmo amor, atè hoje o não ouvio dizer o mundo; & isto he o q̃ ouviremos nesta hora; pois ouviremos, que sendo no amor taõ grãdes as forças, q̃ venceraõ a Deos a ser amante dos ho-

mẽs; taõ singular amante dos homens se fez Deos nesta hora, que venceo nas forças ao mesmo amor; vencer o amor ao amante he natureza, vencer o amante ao amor he maravilha; vencer o amante a outro amante, serà extremo, vencer o amante ao amor sempre he prodigio. Este prodigio serà a empresa deste Mandato, porque este triumpho foy a materia deste Evangelho.

Sendo esta a hora em que o amor dos homens tirou a Christo a vida, quiz Christo mostrar era esta a hora, em que elle fazia vida de amar aos homens; & para que os homens vissem, que Christo fazia vida de os amar, quiz Christo se visse no seu amor nesta hora, o que os homens em toda a hora experimentaõ na sua vida. A vida dos ho-

Iob 7. n. 1.

mês em toda a hora he huma guerra continua, o amor de Christo nesta hora he huma continuada contenda; da vida do homem o disse Job: *Militia est vita hominis*, do amor desta hora o disse Joaõ: *In finem dilexit, in contentionem dilexit*, lê o Hebreo. Nesta hora esta Christo amante, que faz contendas, & a contenda foy a novidade, que Christo fez nesta hora como amante; tudo o que Christo fez nesta hora, se reduz às tres ultimas palavras do nosso thema; porque as primeiras palavras do thema contém as antecedencias desta hora; o que pertence a esta hora, he: *In finem dilexit eos*: não pôde estar a novidade desta hora no *eos*, porque já havia o *suos*; não pôde estar no *dilexit*, porque já havia o *dilexisset*, só fica para a novidade desta hora o *in finem*, porque foy o *in contentionem*, & esta he a novidade; o fazer o amante contendas, he toda a novidade desta hora; & que mayor novidade para esta hora, que verse he o amante o que vence nas contendas?

A contenda nesta hora foy entre o amor, & Jesu Christo, & foy Christo Jesu o que nesta hora venceu na contenda ao amor; que fosse a contenda desta hora entre o amor, & Jesu Christo, disse o ultimo Expositor deste Evangelho: *In finem dilexit, in contentionem dilexit, exijt in contentionem cum amore*: que fosse Christo Jesu o que nesta hora venceu na contenda ao amor, consta do Texto, & de Santo Augustinho: *In finem dilexit eos, in victoriam dilexit eos*, lê o Hebreo: *Quid est in finem dilexit, nisi in Christum?* lê Augustinho; & porq̃ dizendo o Texto, victoria, lê S. Augustinho *in Christum*? Porque nesta hora o mesmo he dizer Christo, que dizer victoria; taõ singular foy o triumpho, que Christo alcançou do amor nesta hora, que parece ficaraõ convertiveis entre sy o nome de triumpho, & o nome de Christo, & tanto montra nesta hora dizer Christo, como dizer triumpho: *In victoriam,*

Sylveira

tam. 5 lib. 7.

cap. 5. q. 14.

n. 90.

Aug. trati.

55. in Ioann.

riam, in Christum. Dizendo S. Bernardo, que Deos amante triumphára, declara, q̄ em sy mesmo triumphára Deos, como amante: *O amator triumphas in temet-ipso*, diz Bernardo, que Deos triumphára em sy, não diz, que triumphára de sy; se triumphára de sy, estava a victoria cõtra as suas acções, triumphando em sy, saõ as suas acções, as que tiveraõ a victoria; se triumphára de sy, estava Deos amante vencido, triumphando em sy, està Deos amante vencedor. Mas como diz S. Bernardo, que he Deos amante o que triumphava, se tinha ditto era o amor, o q̄ triũfava de Deos? Como concorda Saõ Bernardo consigo mesmo, dizendo: *Triumphat amor*, & dizendo: *Amator triumphas*? Parece que concorda esta duvida com a contenda desta hora: *Exijt in contentionem cum amore*: atè esta hora era o amor, o que triumphava: *Triumphat amor*, nesta hora he o amante o que triumphava: *Amator triumphas*; triumphava o amor em quanto não entrava em contenda com o amante, não triumphou o amor tanto que entrou com o amante em contenda, porque nesta hora houve: *in contentionem dilexit*. porque houve nesta hora, *exijt in contentionem cum amore*, por isso o *triumphat amor*, passou ao *amator triumphas*, porque o amor ficou rendido, & o amante levou o triumpho: *In victoriam, in Christum*.

Bern. serm.
69. in Cãt.

Como não podemos conhecer aonde chegou o amante com os seus affectos, senão olhando para os effectos, não podemos conhecer o muito, que Christo nos quiz, senão olhando para o muito que Christo nos fez; veremos que Christo amante nesta hora venceo ao amor nas finelas que fez pelos homens, pois veremos fez Christo nesta hora mais finelas pelos homens, do que queria o amor: este foy o triumpho deste dia, & este será o assumpto desta hora, & veremos, que venceo o amante ao amor nos extremos, porque fez o amante mais extremos, do que queria o amor. Duas acções de amor contêm o

nosso thema, pois diz: *Cum dilexisset, dilexit; Cum dilexisset pro eis nascens*, diz a interlineal: *Dilexit pro eis moriens*, diz Alberto Magno: obriga o amor ao Verbo Divino á humildade de ser homem, sendo Deos; obriga, o amor ao Verbo Eterno à caridade de morrer pelo n.ũdo, sendo homẽ; estas sã as duas cousas, em q̃ o amor tinha vencido a Deos: *Triumphat de Deo amor*, estas sã as duas cousas, em q̃ Deos nesta hora veece ao amor: *O amator triumphas*.

E bastará a relação dos excessos de Christo nesta hora, para que nos sejaõ (ao menos nesta hora) persuasão os excessos de Christo. Quando o beneficio he a mayor persuasão, não ha mais que persuadir, que relatar o beneficio. Que mayor persuasão, que dizer se abateo Deos aos pès de huns homẽs, que lhe haõ de fogir? Que mayor persuasão, que dizer, se poz Deos nas mãos de hum homem, que o ha de negar? Que mayor persuasão, que dizer se metteo Deos no coração de hum homem, que o ha de vender? Quem não ama a Deos pelo que lhe deve, nenhuma persuasão lhe basta para que ame a Deos: por que se não convenceo Judas nesta hora com o que vio, não se reduzio Judas nesta hora com o que se lhe estranhou, não se convenceo Judas de ver a Christo a seus pès abatido: *Cæpit lavare pedes*: não se convenceo Judas de ver a Christo em suas mãos Sacramentado: *Accipite*; não se convenceo Judas de ver a Christo em sua bocca, como sustento, & *comedite*, por isso se não reduzio Judas de que Christo lhe descubrisse o intento: *Vnus vestrum me traditurus est*; por isso se não reduzio Judas, porque Christo lhe afeasse o peccado: *Bonum erat illi si natus non fuisset*, por isso se não reduzio Judas, porque Christo lhe a meacasse o castigo: *Væ autem homini illi*, por isso esta hora não costuma ser hora de doutrinas, porq̃ esta hora sò he hora de finesas, quem se não obriga das finesas, nunca se leva das doutrinas, as doutrinas sã do Prêgador, as finesas nascem de Deos quem.

Matth. 26.
n. 21. &
22.

quem se não obriga do que Deos lhe faz , não se move do q̃ o Prêgador lhe diz; pois que não posso dar hoje documentos que persuadão, refiro os triumphos de Christo , queira elle que nos movaõ.

Cum dilexisset suos , qui erant in mundo , pro eis nascens, diz a interlineal. Venceo o amor a Deos à humilidade de nascer homem, porque humilhar-se a ser homem o que era Deos, foy o mayor triumpho do amor: *Triumphat de Deo amor*, porèm assim venceo o amor a Deos, a que fosse humilde, que tambem quiz que assi fosse humilde , que fosse respeitado como Deos ; contentou-se o amor a tazer, que o Creador se humilhasse a parecer creatura; mas tambem quiz que as creaturas venerassem a esse Deos humilde, como a seu Creador. Vio S. Joaõ no Ceo a Deos feito Cordeiro: *Vidi Agnum stantem tamquam occisum*. E vio, q̃ no Ceo atê os Reys adoravão o Cordeiro como a Deos: *Sedenti in throno, & Agno benedictio, & honor, & gloria*. E notou S. Joaõ, que diante de Deos, & do Cordeiro se prostravaõ os Reys em o Ceo. *Viginti quatuor seniores ceciderunt in facies suas, & adoraverunt*; quem duvidará, que apparecer Deos feito Cordeiro foy victoria do amor? E quem duvidará, que ser o Cordeiro de Deos adorado era soberania do ser; o Ceo não faz idolatrias; senaõ houvesse Divindade no Cordeiro, não faria igual adoraçãõ ao Cordeiro, que à Divindade: *Sedenti in throno, & Agno*; mas se Deos quer parecer creatura, para que quer ser adorado das creaturas, como Deos? Porque o amor assim quiz humilhar a magestade de Deos, que tambem quiz não perdesse Deos os respeitos da magestade por se humilhar. Somos entrados em o nesso assũpto, pois ja vemos, como nesta hora o amante venceo, pois o que o amor não fez a Deos fazendo-o humilde, se fez Deos amãte a sy mesmo nesta hora para vêcer o amor.

Para remediar a soberba das creaturas, quiz o amor

Aporal. 5.
n. 6. 13. &
14.

se viffe humildade em Deos , & Deos teve mais humildade da que queria o amor para melhor remedear a soberba das creaturas ; dous foraõ os actos principaes da humildade de Christo nesta hora , agiolhar-se para lavar os pès aos homens, & tomar os pès dos homẽs nas suas mãos para lhos lavar, & alimpar; quanto ao primeiro, ajoelhar-se Christo aos pès dos Discipulos nesta hora , esta humildade he mayor do que queria o amor, porque Christo mostrou se conheçia Deos, quando se quiz ajoelhar aos pès dos homens: *Sciens quia a Deo exi-vit, ante Discipulos reverenda genua seclit*, diz S. Bernardo; & he esta humildade para Deos taõ profunda , que não queria o amor fosse em Deos taõ profunda a humildade, porque o amor quiz, que Deos conservasse na humildade os respeitos da soberania; o amante para vencer o amor, todos os respeitos da soberania depòs pela humildade ; o amor queria q̃ Deos fosse humilde por amor, mas mostrando, que era soberano por natureza ; o amante como se não fosse soberano por natureza, só se quiz pòr humilde por amar. Este he o primeiro triumpho da contenda desta hora , humilhar-se o amante mais do que o amor queria.

Bern. serm.
2. in Cæna
Domini.

Matth. 2.
n. 11.

Sabemos a Christo humilde no Presèpio, no Pretorio, & no Cenaculo; mas no Presèpio assim estâ humilde, q̃ tem prostrados a seus pès atè os Reys mais poderosos : *Proci-dentes adoraverunt eum*. No Pretorio assim estâ Christo humilde, que tem agiolhados diante de sy atè os homens mais inimigos: *Et ponentes genua adorabant eum*. No Ce-

Marc. 1. n.
19.

Ad Philip.

2. n. 7.

Lyra ib.

Pf 21. n. 7.

naculo assim estâ Christo humilde, que se ajoelha aos pès de huns pescadores, o que não faria ainda que fossem soberanos; no Presèpio estâ Christo taõ humilde que parece esvabio de sy o ser de Deos : *Semetipsum exinanivit formam servi accipiens, id est naturam humanam, in qua apparuit humilis*, disse Lyra; no Pretorio estâ Christo taõ humilde, que parece destez de sy o ser de homem : *Non homo*

Hugo ib.

oppro-

opprobrium hominum, scilicet Judaeorum, quando potierunt Barrabbam, disse Hugo Cardeal; no Cenaculo está Christo, & se conhece por homem Deos, pois conhece, que sahe do Pay como Deos, & como homem: Sciens quia a Deo exiit per æternam generationem, diz Euthymio, per humilitatem Incarnationis, diz Beda; pois se no Presépio tem adorações, quando pela humildade não parece Deos: adoraverunt eum, se no Pretorio tem adorações quando pela humildade não parece homem, adorabant eum, como no Cenaculo he elle o que faz as prostrações, mostrando, & reconhecendo em sy a soberania de hum homem Deos? O Evangelho no lo diz: In contentionem dilexit, exiit in contentionem cum amore, porque Christo no Cenaculo estava em batalha com o amor, & quiz o amante vencer ao mesmo amor na batalha; & se o amor quiz q̄ Christo na humildade conservasse alguma soberania, Christo para vencer o amor, nenhuma soberania quiz conservar na humildade; queria o amor a Deos humilde, mas com os homens a seus pès, & Deos se poz taõ humilde, que elle he o que se põem aos pès dos homens; o amor queria que Christo na humildade se deixasse dar as estimações de soberano, Christo para vencer ao amor quiz humildade só com as demonstrações de abatido. Vendo Pedro nesta hora a humildade de Christo, lhe quiz dar os respeitos, & estimação de Senhor: Domine tu mihi; diz Christo a Pedro, que elle não sabe o que a sua humildade faz nesta hora, porque nesta hora não quer Christo a sua humildade com respeitos, nem estimações: Quod ego facio tu nescis modo.

Lembra-se Christo nesta hora de que he Deos, mas só para se pôr abatido: *Sciens quia a Deo exiit, cepit lavare pedes*, lembra-se Christo nesta hora de que he Senhor, mas só para nos persuadir ao abatimento: *Si ego Dominus laovi pedes vestros, vos debetis alter alterius lavare pedes*, nesta hora se não lembra Christo de que he Senhor,

& Deos para fazer que os homens lhe triburem algum decoro, como nesta hora se faz Mestre da humildade, não quer na humildade, nem as preferencias de Mestre; & tanta estimaçã fez Christo nesta hora da humildade, que não quiz ter com a humildade outra alguma estimaçã; como a humildade desta hora foi para remediar as creaturas, taõ amante esteve Christo nesta hora das creaturas para as remedear, que não houve modo de humildade, que não tivesse nesta hora; esteve humilde em querer estar ajoelhado aos pès dos homens, & esteve humilde em não querer, que os homens estivessem ajoelhados a seus pès, se teve os homens a seus pès no Presèpio, & no Pretorio, em que o amor o poz taõ humilde, não quer ter a seus pès os homens no Cenaculo, por estar mais humilde, do que o puzera o a mor

Diz Christo nesta hora a seus Discipulos, que se lavem huns aos outros, não lhes diz, que o lavem a elle, só diz, & *vos debetis alter alterius lavare pedes*. He certo quiz Christo que os homens lhe fizessem a elle lava pès, pois o admittio à Magdalena, & estranhou a Simaõ, que lho não fizesse: *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem rigavit pedes meos*, pois se Christo quer que os homẽs lhe façã lava pès, porque não quer lhe façã os Discipulos, o que quer lhe façã os homẽs? Se os Apostolos haõ de seguir o exemplo de Christo, porque não ha de ser Christo o primeiro em quem os Apostolos mostrem, que seguem o seu exemplo? Elle o diz: *Vt quem admodum ego feci, ita & vos faciatis*. Não quer Christo que os Apostolos lhe façã o lavatorio, porque quer que elles naõ sò sejiã o seu exemplo em fazer lava pès, mas quer q̃ elles façã o lava pès, como elle lho propoz para exẽplo: *Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis*. Note-se o *quemadmodum feci vobis*, & como para a imitaçãõ, como para o *quemadmodum*, deviaõ os Discipulos ajoelhar-

ajoelhar-se aos pés do Mestre, assim como o Mestre se ajoelhara aos pés dos Discipulos, Christo nesta hora não quer os homens ajoelhados a seus pés, porque nesta hora só elle quer estar ajoelhado aos pés dos homens; quando se ajoelha aos pés dos homens, he Christo o que faz abatimento; quando os homens se ajoelhaõ aos pés de Christo, he Christo o que tem o decoro, & Christo busca imitação à sua humildade, & para fundar a humildade depõem da sua estimação, querendo, que os Discipulos lavem, & sejam lavados, elle só quer lavar, & não ser lavado dos Discipulos; o lavar he acção de servo, o ser lavado he acção de Senhor, & ainda querendo que os Discipulos de humildes passem a ser senhores, sendo elle o Senhor dos senhores, não quer passar de ser humilde.

Se Christo mandasse a todos os Discipulos, que a elle lhe lavassem os pés, ficava mandando a Judas se ajoelhasse a seus pés para lhos lavar, & Christo para mostrar a os nossos olhos, que nesta hora venceia ao amor, não só quiz elle estar aos pés de Judas, mas quiz q̄ Judas não estivesse aos seus pés. Tanto quiz exceder ao q̄ queria o amor na sua humildade, q̄ quiz fazer por humildade as duas acções mais repugnantes ao mesmo amor. Na vulgaridade de hũ reparo temos a novidade deste triumpho. Todos sabem, q̄ o Diabo nesta hora estava em Judas, & que Christo disse nesta hora, que Judas era o Diabo; todos sabem, q̄ Christo nas tentações não só não quiz ajoelhar-se ao Demónio, mas disse ao Demonio, que elle se lhe havia de ajoelhar: *Dominum Deum tuum adorabis*; & porque faz Christo nesta hora as duas acções, que não quiz fazer antes desta hora? Se Christo no deserto se não quiz pôr aos pés do Demonio, & quiz que o Demonio se pulcisse a seus pés, como no Cenaculo não quer que o Demonio esteja a seus pés, & quer elle estar aos pés do Diabo? Parece que nolo quiz dizer S. Gregorio: *Verè, & absque ulla quæstione convenienter accipi-*

Deuter. 6.

v. 13.

Matth. 4.

v. 10.

S. Gregor.

hom. 16. in

Evang.

tur, ut à Sancto Spiritu in desertum ductus credatur. He
 sem questaõ, que foy o amor o que levou a Christo às ten-
 tações, porque o levou o Espirito Santo, que he o amor;
 & como Christo nesta hora estava em contenda com o
 amor: *Exijt in contentionem cum amore*, como Christo
 nesta hora quiz vencer ao amor na contenda: *In victoriã,*
in Christum, ajoelhar-se aos pès do Demonio, que he o q̃
 o amor naõ queria, naõ quer o Demonio ajoelhado a seus
 pès, que he o q̃ o amor quizera; queria o amor que tendo
 Christo a soberania de Deos, se humilhasse a ter tentações;
 mas queria q̃ assi se humilhasse nas tentações. q̃ não dimit-
 tisse da soberania de Deos, por isso não quiz q̃ sendo Deos,
 se ajoelhasse aos pès do Demonio, nem q̃ dimitisse, de q̃ o
 Demonio se ajoelhasse a seus pès, & tudo isto fez Christo
 nesta hora, em que contēdia com o amor: porq̃ o modo, cõ
 que Christo vencia ao amor nesta hora, era fazendo mais
 do que o amor queria; por isso estando em Judas o Dia-
 bo, quer Christo estar aos pès de Judas, & não quer q̃ Ju-
 das se ponha a seus pès; se o amor quiz que Deos confer-
 vasse na humildade a soberania, Deos para vencer o amor
 nesta hora depoz a soberania pela humildade; poz o
 amor a Deos taõ humilde, que o poz no Empyrio feito
 Cordeiro, mas ahi lhe deu adorações: *Ceciderunt in fa-*
cies suas, & adoraverunt: poz o amor a Deos tão humilde,
 que o poz em hum Presépio, como desprezado, mas ahi
 quiz que tivesse adorações: *Proidentes adoraverunt eum*;
 poz o amor a Deos tão humilde, que o poz em hum Pre-
 torio, como criminoso, mas ahi quiz que tivesse adora-
 ções: *Ponentes genua adorabant eum*; poz o amor a Deos
 taõ humilde, que o expoz às tentações do Demonio, como
 humano, mas ahi quiz, que tivesse adorações: *Dominum*
Deum tuum adorabis. poz o amor a Deos taõ humilde, que
 o poz nesta hora em o Cenaculo cingido como servo,
 mas ahi não deu o amor adorações a Deos, antes foy Deos
 o que

o que fez as genuflexões, porque como esta hora era do amante, & não do amor: *hora ejus*, por isso o amante fez mais do que queria o amor nesta hora; se o amor queria humildade em Christo com estimaçãõ, Christo fez mais, porque de toda a estimaçãõ demittio pela humildade: *Pronus lavit pedes Discipulis*. He taõ singular nesta hora em Christo a humildade, que não admite a sua pessoa o que o amor de Deos quer, que se faça ao seu nome:

In nomine Jesu omne genu flectatur Cælestium, terrestrium, & infernorum. Quer Deos, que ao nome de Jesu se ajoelhe Ceo, terra, & inferno; & Christo nesta hora não quer se lhe ajoelhe nem inferno, nem terra, nem Ceo, como quererá se lhe ajoelhem os Anjos, se não quer se lhe ajoelhem os Discipulos? Como quererá se lhe ajoelhem os homens, se não quer se lhe ajoelhem os Diabos? Pois estando o Diabo em Judas, não quer Christo, que Judas se lhe ajoelhe; se o amor poz humildade em Deos para remedio dos homens, Christo nesta hora faz tanto pelo remedio dos homens, que tem mais humildade, do que queria o amor: *In contentionem dilexit: Exijt in contentionem cum amore: In victoriam, in Christum*.

Ad Philip.
2.º. 10.º

Fez Christo mais do que queria o amor em se ajoelhar aos pès dos homẽs, & em tomar nas mãos os pès dos homẽs para lhos lavar, fez muito mais do que podia querer o amor. Vendo Christo nesta hora, que era Deos, lavou os pès aos homens: *Siens quia a Deo exivit, cepit lavare pedes Discipulorum suorum*; pois fez Christo sendo Deos por amor dos homens, o que Deos não esperou fizessem por elle os homens, que lhe tinhaõ mais amor. Todos sabem foy Abraham o homem, que teve mais amor a Deos, porque sabem todos, que Abraham foy hum homẽ que se pareceo com Deos no amor; pois fez Abraham por amor de Deos aquelle extremo, que Deos fez por amor dos homens; Deos por amor dos homẽs sacrificou seu Fi-

lho Unigenito, Abraham por amor de Deos sacrificou seu
 filho unico; v̄do pois Abraham tres homẽs, q̄ adorou como
 a hũ Deos, mandou pelos seus criados lavar os p̄s a Deos
 nestes tres homẽs: *Tres vidit, & unũ adoravit: lavate pedes
 vestros, scilicet per famulos meos, ecce humilitas*, diz Lyra;
 se Abraham v̄ Divindade naquelles tres homẽs, como nãõ
 lava os p̄s a huns homens, em que v̄ Divindade? Se A-
 braham he o homem, que mais ama a Deos, porque nãõ
 faz Deos lhe lave os p̄s o homem, que mais o ama? He
 certo que nasceo do amor de Deos o mandar fazer Abra-
 ham o lava p̄s pelos seus criados, pois he certo que foy
 isso verdadeira humildade, que só nascia do amor de Deos,
Per famulos meos, ecce humilitas, & se Deos quer que
 Abraham faça a humildade de mandar fazer o lava p̄s pe-
 los seus criados, como nãõ influe a Abraham, que nãõ pe-
 los criados, mas por sy mesmo faça a humildade dos lava
 p̄s? *Abraham, id est, pater excelsus*; Abraham se era o
 mais amante de Deos, tambem era o mais illustre homẽ,
 & antes desta hora nãõ esperava o amor, que o mais illu-
 stre homem por suas mãos lavasse os p̄s, nem a Deos, ain-
 da que fosse o seu mayor amante; a mayor humildade que
 Deos esperava dos illustres era applicarem o sentido, &
 cuidado a que se fizesse o lava p̄s, porque sendo esta ac-
 çãõ tãõ humilde, & tãõ inferior, levar o cuidado, & senti-
 do aos mais illustres, só o podia causar o amor de Deos,
 & o que o amor de Deos nãõ espera de Abraham por ser
 soberano, fez Christo por amor dos homens nesta hora,
 em que se mostra Divino: *Sciens quia à Deo exivit, ce-
 pit lavare pedes*. He certo que os Apostolos eraõ servos de
 Christo, quando lhe lavou Christo os p̄s, pois só acabado
 o lava p̄s disse Christo aos Apostolos, lhes nãõ chamaria
 mais ser vos: *fam non dicam vos servos*, & quando a mayor
 humildade, que o amor esperava de Abraham foy o
 mandar fazer o lava p̄s pelos seus criados: *Per famulos
 meos*,

meos, ecce humilitas, Christo fez tanto mayor humildade, que aos seus mesmos servos fez por suas mãos o lava pés: *Ego Dominus laxi pedes vestros, jam non dicam vos servos.* Bem se vé faz Christo mais, do que podia querer o amor, pois o que o amor não esperou de Abrahão, sendo amante de Deos, faz Christo nesta hora por ser amante dos homens, o que o amor não esperava fizcse aos pés de Deos, nê o homem mais São, fez Christo, sendo Deos, aos pés do homem mais perverso; Abraham não tomou os pés de Deos nas suas mãos para lhos lavar, Christo para lavar os pés de Judas os tomou nas suas mãos; foy esta humildade tão singular, que a não esperou o amor de Deos, nem do Santo, que se pareceo com Christo no mayor amor.

Querendo o amor de Deos, que houvesse homem, q̄ pudesse chegar cõ o seu coração aonde o coração de Christo nesta hora chegou em amar, nem desse mesmo homem esperou o amor de Deos, q̄ pudesse chegar cõ a mão, aonde as mãos de Christo nesta hora chegáráo a se abater. A Judas, & seus Irmãos se fez hũ lava pés em casa de Joseph, trouxe o dispenseiro de Joseph agua, lavaráo os pés Judas, & seus Irmãos: *Introductis deum, attulit aquam, & laverunt pedes suos.* Neste lava pés acha hum grande reparo Hugo Cardeal, & eu acho muito mais em que reparar, que Hugo Cardeal neste lava pés, nota: *Dispensator affert aquam, & laverunt pedes suos, hoc est, quod Christus per se confert.* Repara Hugo, em que Christo quizesse fazer o que não fez o dispenseiro de Joseph, & eu reparo, que não quizesse fazer Joseph o q̄ havia de fazer Christo. Repara Hugo, que quando o dispenseiro não lavou os pés a Judas, & só trouxe a agua, Christo não só lançasse a agua, mas lavasse os pés a Judas: *Hoc est, quod Christus per se confert, mittit aquam in pelvum, & capit lavare pedes discipulorum.* Muito he para reparar, que faça Deos o que

Genes. 43.
v. 24.

Hugo ib.

não fez o homem ; muito mais he para reparar . que não faça o homem o que faz Deos. Duvido assim: he certo, que Joseph foy verdadeiro retrato de Christo em ser vendido por Judas, & tambem he certo , que em todas as acções de Joseph para Judas, foy Joseph verdadeiro retrato de Christo ; Joseph soffeo a venda, perdoou a injuria, & remedeou a pessoa; para a venda teve tolerancia, vendo se vendido; para a injuria teve misericordia, perdoando o agravo; & para a pessoa teve beneficencia, dando o sustento. E isto he tudo o que o amor de Christo fez nesta hora ; soffeo a Judas o querer vendello, perdoou a Judas o fazello escravo, & sustentou a Judas com o seu mesmo corpo ; pois se Joseph se faz retrato de Christo em todas as acções para cõ Judas, como ló em lavar os pès a Judas se não faz Joseph retrato de Christo ? Se Joseph se parece com Christo em perdoar a Judas , que o vendera , porque se não parece Joseph com Christo em lavar os pès a Judas , que o vendeo? O lavar os pès a Judas he humildade , o perdoar a injuria da venda he amor , & se Joseph pode ser semelhança de Christo no seu amor, na humildade do lava pès nem Joseph pode ser semelhança de Christo; o perdoar a Judas foy o mais a que o amor de Christo subio, o lavar os pès a Judas foy o mais a que a humildade de Christo desceo ; & se Joseph pode chegar no amor ao mais , a que o amor em Christo pode subir, nem Joseph pode chegar na humildade à juelle baixo , a que a humildade de Christo pode descer.

E ainda que pudesse haver alguma semelhança, sempre havia humia infinita differença: porque quanto vay de Judas a Judas, quanto vay de Joseph a Christo, tanto hia de lava pès a lavà pès; Joseph he puro homem , Christo he homem Deos , Judas vendeo a Joseph para lhe assegurar a vida, Judas vendeo a Christo para lhe occasionar a morte , Judas para Joseph era seu ir mão mayor, Judas para Chris-

ro era seu escravo vil, era Judas servo para Christo, quando lhe fez o lava pés, pois sô acabado o lava pés, disse Christo a Judas lhe não chamaria servo: *Jam non dicam vos servos*. Era Judas escravo vil, quando Christo fez o lava pés, porque Judas tinha ja em sy o Demonio, q̄ bastava para ser o mais vil: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas*. Se Joseph lavasse os pés a hum irmão mayor, era humildade, com que a natureza se conforma, lavar Christo os pés a hum escravo vil, he humildade, a que toda a natureza repugna; se Joseph lavasse os pés a Judas, faria o que queria o amor; lavar Christo os pés a Judas foy mais do que o amor podia querer; se Joseph puzesse as mãos nos pés de hum irmão mayor, era acção, que ja em Jacob teve semelhança: *Plantam fratris, tenebat manu*, p̄r Christo as suas mãos nos pés de hum escravo tão vil, foy acção, que não póde ter semelhança em alguma creatura, & assim achou São Bernardo, que fora acção nova, & nunca ouvida: *Proclivis lavit pedes discipulorum, ò quis unquam talia audivit! ò nova, & in audita humilitas!* Que muito he, que a humildade de Christo nesta hora não tenha semelhança na creatura, se no mesmo Christo não houve semelhança da humildade, q̄ teve nesta hora. Cingido como servo, diz Christo que se porá no Empyrio diante dos Apostolos: *Præcinctus se*, cingido como servo, diz S. João se poz Christo no Cenaculo diante dos Apostolos: *Præcinxit se*: porem de joelhos serve aos Apostolos no Cenaculo, & de pé ha de servir aos Apostolos no Empyrio: *Transiens ministrabit illis*. Se no Empyrio se quer parecer consigo no Cenaculo em se cingir, como tambem se não parece em se ajoelhar? Se he mayor humildade ajoelhar-se, que cingir-se, como se não parece Christo consigo na mayor humildade? Deos ajoelhado aos pés dos homens não se vio, nem em o Ceo, nem em a terra sôra desta hora, que da humildade desta hora não ha

Genes. 25.
r. 26.

Bern. serm.
2. in Coena
Domini.

Lrc. 12. v.
37.

semelhança em Deos, nem em o Ceo, nem em a terra: erã esta hora de contenda, & por vencer ao amor fez Deos o que não fez fóra desta hora: *In contentionem dilexit: Exijt in contentionem cum amore: In victoriam, in Christum.*

Temos visto duas victorias, pois vimos venceo Christo ao amor em se ajoelhar aos pés dos homens, & venceo ao amor em tomar os pés dos homens nas mãos, para lhos lavar, & alimpar; mas como dissemos, que nestas acções, nem em o mesmo Christo houve semelhanças, temos, duas grandes duvidas: he a primeira, se a humildade do lava pés não teve imitação, como se propõem hoje á nossa imitação a humildade do lava pés? Do que até esta hora se não permittio retrato, como nesta hora se deixa por exemplo? *Exemplum enim dedi vobis?* Se não hoave esta imitação nos Patriarcas, q' foraõ os homẽs de mayor virtude, como se propõem nesta hora a virtude desta imitação, não sò aos Santos mas a todos os homens? *Alter alterius,* propõemse a imitação da humildade de Christo nesta hora para o amante Deos reforçar a sua contenda, & para levar nova palma inventou nõvo genero de guerra, como o fazer contendas foy a novidade, que o amante teve nesta hora, por fazer nesta hora ao amante muitas novidades, até inventou o ardil de fazer as contẽdas, & para que não cessasse em vencer, inventou como não cessasse de batalhar. Assim o mostra o Evangelho, & assim o mostrará o discurso; dizendo o Evangelho: *In finem, in contentionem,* lê o Syriaco: *Vsque ad finem,* lê o Ethiopico: *In sempiternum,* ja se vê a cõtradicção nos termos, como pôde ser *in contentionem usque ad finem,* & *in contentionem in sempiternum?* Como concorda ser a contenda até o fim, & não haver fim na contenda? Até o fim he o que pretendera o amor: *Vsque ad finem,* o não haver fim, he o que inventou o amante: *In sempiternum.*

Queria o amor fizesse Christo extremos pelos homẽs

mês, & Christo para vencer o amor até nós mesmos homens fez os seus extremos, porque não só quiz Christo vencer o amor em sy, mas tambem quiz Christo vencer o amor em nós; vencendo Christo em sy, havia fim na contenda, porque tinha Christo fim na sua vida, vencendo Christo nos homens, não havia fim na batalha, porque os homês se hiaõ succedendo hüs aos outros na contenda: *Alter alterius*: estaõ concordadas as contradicções do Evangelho, não implicaõ o *In contentionem usque ad finem*, cõ o *In contentionem in sempiternum*, ha fim na contenda quando Christo contende em sy, não ha fim na contenda, quando Christo contende em nós; assim o provará agora o discursõ; poz Christo nesta hora em os homês a semelhança da sua humildade, porque se ficava Christo reproduzindo a sy, & a sua humildade nos homens pela sua semelhança: *Vt quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis*. Quando os homens se humilhaõ representando a Christo, pôde dizer-se he Christo o que se humilha na representaçõ desses homens, porque os Apostolos fazem o lava pès imitando a Christo, he Christo o que continua o lava pès pelas mãos, & imitaçõ dos Apostolos.

Reparando Origenes em dizer este Evangelho, q̄ Christo começara a lavar os pès dos Discipulos: *Cæpit lavare pedes Discipulorum suorum*, disse q̄ por isso o Evangelho diz, que começara, porq̄ Christo nunca cessara, nem levantara as mãos do lava pès: *Cæpit quidem lavare pedes Discipulorũ, haud tamen cessavit*: ou Origenes não leo bem o Evangelho, ou não quiz entender o Evãgelho, como o leo: como diz Origenes, que Christo não acabara de lavar os pès aos Apostolos, se o Evangelho expressamente diz, que Christo acabara o lava pès: *Postquam lavit pedes Discipulorum suorum*? Como diz Origenes, q̄ Christo não cessara na humildade de estar ajoelhado aos pès dos Discipulos, se o Evangelho expressamente diz, que Christo se tornara a assentar à mesa com os Apostolos: *Et cum recubuisset iterum:*

iterum: o que Christo disse depois de assentado nos tira toda a duvida: *Dixit eis, si ego lavi pedes vestros, & vos debetis alter alterius lavare pedes, ut quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis*: acabando Christo de lavar os pès aos Discipulos, Ihes disse, que ao seu exemplo, & semelhança se deviaõ hūs aos outros lavar os pès; pois temos combinado o Evangelho cõ Origenes, porq̃ Christo fez o q̃ diz Origenes, & o que diz o Evangelho, porque acabou Christo, & não acabou o lavatorio; acabou o lava pès quando o fez por suas mãos; não acabou o lava pès, porque o continuou pelas mãos dos Apostolos; como os Apostolos haõ de fazer o lava pès representando a Christo, *ut quem admodum ego feci, ita & vos faciatis*. Christo he o que continua o lava pès pelas mãos, & representaçã dos Discipulos, segundo a regra de direito: *Quod per alios facimus*, acaba Christo o lava pès quando o faz pela sua pessoa, não acaba o lava pès, quando o continua na sua semelhança; bem se diz, que não acaba, quem faz semelhantes a sy no que obra, porque se acaba em sy, continua no que se lhe assemelha.

Claramente falou Christo na sua morte a seus Discipulos, acabado o lava pès, & lhe chamou filhos: *Filioli mei a huc modicum tempus vobiscum sum. Discipulos appellavit Dominus filios, quasi nuper nates infantes*, diz S.

Cyrl. Alex.
lib. 9. in
Ioan. c. 21.

Cyrillo Alexandrino, que chamou Christo filhinhos aos Apostolos nesta hora, para mostrar que esta fora a hora, em que os Apostolos nasceraõ filhos de Christo; & para q̃ chama Christo filhos aos Apostolos só nesta hora quando fala em morrer? Para mostrar Christo que não acaba, porque fica nos filhos que deixa; acabava Christo de fazer aos Discipulos semelhãtes a sy na humildade, & naõ morre o Pay quando deixa filhos semelhantes a sy; se acaba, & morre na sua pessoa, continua, & vive na sua semelhança. He sentença expressa do Espirito Santo, & para o nosso caso naõ ha outra sentença mais expressa: *Mortuus est pater ejus, quasi non est mortuus, similem sibi reliquit post se:*
Qui

Eccles. 30.
v. 4.

Qui dicitis, & facitis eum representat, explica Hugo Cardeal; quando os filhos imitaõ aos pays nas proefas, se diz, que os pays continuaõ nos filhos as suas façanhas; por isso Christo fez aos Apostolos nesta hora filhos semelhantes a sy na humildade, porque continuava Christo as contendas, & victorias da sua humildade nos filhos, que deixava semelhantes a sy.

Segunda duvida: se Christo concede a semelhança do lava pés a todos os Apostolos, porque saõ filhos: *Filioli mei*, porq̃ não concede esta semelhança (ao menos) aos Patriarcas, q̃ foraõ seus pays? *Filij David, filij Abraham*; os Matth. c. i. filhos não se reproduzem nos pays, os pays saõ os que se reproduzem nos filhos, & Christo só concede a sua semelhança, aonde se pôde reproduzir para a cõtenda, aonde se pôde reproduzir para a victoria; Christo consta de corpo, & a alma, defunida alma do corpo não he Christo; & como o amor queria, que o mundo perdesse a Christo pela sua morte, Christo para vencer o amor, quiz que na sua morte ficassem muitos christos no mundo; neste triduo não tem o mundo a pessoa de Christo, quanro à presença humana, mas tem o mundo muitas pessoas humanas, em que està Christo pela semelhança. Aos Sacerdotes chama Deos christos seus: *Nolite tangere christos meos: Sacerdotes sacrificantes*, explica Lorino; nesta hora faz Christo Pf. 104. v. 15. aos Apostolos Sacerdotes, Discipulos, & filhos; como Sacerdotes saõ semelhança de Christo Sacerdote, como Discipulos saõ semelhança de Christo Mestre, como filhos saõ semelhança de Christo Pay; & quantas saõ as semelhanças de Christo, tantas saõ as reproducções de Christo para o mundo; pela humildade se quiz Christo reproduzir a sy em muitos sujeitos para se abater, porque assim vencia mais, & vencia sempre ao amor; vencia mais, pois fazia mais do que o amor quizeria; vencia sempre, porque sempre tinha sobre o amor a victoria; porque não só o vencia em sy, mas tambem o vencia em nós, por isso não rem Lor. ib.

fim no amor: *In fine, sine fine*, S. Jeronymo, nem a humil-
dade tem fim: *Cœpit lavare, non cessavit*, Origenes, naõ tẽ
fim o amor, porque continua Christo o amar, nos q̃ como
elle amaõ: *Vt diligatis sicut dilexi*, naõ tem fim a humil-
dade, porque continua Christo em se humilhar nos que
como elle se humilhaõ: *Quemadmodum feci, ita & vos fa-
ciatis*; no quemadmodum, & no sicut està a semelhança da
contenda, & a semelhança da victõria; porque Christo na
sua semelhança continua a victõria, & a contenda: *Sicut
dilexi, quemadmodum feci*, & se o amante naõ tem fim em
vencer, provado està, que fica vencido o amor: *In contentio-
nem cum amore: In sempiternum: In victoriam: In Christũ.*

Temos visto, que o amante venceo ao amor nos extre-
mos da humildade, vejamos brevemente como tambem o
amante venceo ao amor nos excessos da morte; porque a
morte de Christo se chama excessõ, & vencer nos exces-
fos, he grande triumpho; & se do triumpho da humildade
foy toda a prova o lavatorio, para o triumpho da morte
nos darã materia o Sacramento, q̃ saõ os dous pontos, &
as duas açções, que nesta hora fez o amante Jesv Christo,
Triumphar o amante do amor no excessõ da morte, pare-
ce triumpho mais difficultoso de provar, & este triumpho
he o que mais se prova no Evangelho, sendo o amor o que
chegou ao Senhor Jesv a hora da morte; a hora da morte
se chama hora de Jesv, & naõ hora do amor: *Sciens Jesus
quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo*; & porque
se naõ chama hora do amor, se naõ hora de Jesv? Foy
esta hora de contenda entre o amor, & o amante, & ja vi-
mos, que o amante venceo na contenda ao amor. Ja ouvi-
mos: *Exijt in contentionem cum amore*; ja ouvimos: *O ama-
tor triumphas*, & nas batalhas he a hora de quem tem as
victõrias, nas batalhas naõ se diz, que a hora he dos con-
tendentes, diz-se que a hora he dos vencedores: tres con-
tendores teve o amante nesta hora, & foy hora do amãte,
porq̃ venceo nesta hora a todos os tres contendores; con-
tende-

Matth. 17.

v. 2.

Luc. 9. v.

30.

pretenderão nesta hora com Christo o amor, a morte, & o inferno; venceo o amante ao inferno, porq̄ foy seu delpojo: *Morsus tuus ero inferne*: venceo o amante a morte, porq̄ foi seu cutello: *O mors ero mors tua*; venceo o amante ao amor, porq̄ foy o amante o que teve o triumpho: *In victoriam, in Christum*. Quiz o amor vencer a Deos a q̄ sendo Deos tivesse fim, & no mesmo ter fim quiz Deos vencer tambẽ ao amor: *In finem: In contentionem: In victoriam, in Christum*.

Quiz o amor vencer a Deos a duas cousas, que nos diz o thema em as ultimas duas palavras: *Dilexit eos*. Quiz o amor vencer a Deos a que morresse pelos homens, & a que fosse todos os homens por quem Deos morresse; isto foy o mais, que o amor quiz fizesse Deos pelos homens, & Deos fez pelos homens muito mais que isto; que quera o amor, diz S. Augustinho explicando este Evangelho: *In finem dilexit eos, id est, in tantum dilexit eos, ut moreretur pro eis*. Note-se o *in tantum*, que denota o mais a que se pôde chegar; que Deos fizesse mais em a morte do que quera o amor; mostrarà o discurso, & veremos que venceo o amante ao amor nestas duas cousas, porq̄ em ambas estas duas cousas fez o amante muito mais do que quera o amor. Para vermos o como o amante venceo ao amor em a morte, havemos de suppor tres verdades de Fé: primeira, que venceo o amor a Deos a q̄ tomasse corpo humano: segunda, que foy o mesmo amor o que formou a Deos esse corpo: terceira, que se formou o corpo a Deos para que padecesse pelo mundo. Reconhece a Fé, q̄ do amor do Pay nasceo a Encarnação do Verbo: *Sic Deus dilexit, ut Filium suum Unigenitum daret*; reconhece a Fé, q̄ Ioan. 3. n. a Pessoa, que he Amor foi a q̄ formou o Corpo de Christo: 16. *Quod in ea natum est, de Spiritu Sancto est*; reconhece a Fé, q̄ Pf. 39 n 7. Cyr. Alex. & Arn. ib. o mesmo Deos diz se lhe fez o corpo para ser atornetado *Corpus adaptasti mihi: Corpus perforasti mihi*, lem Cyrillo, & Arnobio: isto supposto sigamos o discurso Quiz o amor q̄ Christo sacrificasse na Cruz o seu Corpo, & Christo nesta

S. August.

hora quiz multiplicar o corpo para dobrar o sacrificio da Cruz; contentava-se o amor com que o amante Deos tivesse nã corpo para sacrificar: *Corpus adaptasti mihi*: Deos amante para fazer mais do que o amor quera , quiz ter dous corpos, que offerecer, & naõ póde ser mayor a victoria, porque naõ póde ser mayor a finesa.

Dionys.

apud Thur.

tract. 1. de

Euch. c. 10.

Diz S. Dionysio , que o summo das finesas desta hora,

foy o Sacramentar Christo seu Corpo , & fazello commu-

nhaõ: *In finẽ dilexit eos, id est ad summum dilexit, quando*

confecit nobis cõmunione: Se no Sacramento ha as finesas

de ser sacrificio, & ser communhaõ, porque diz Dionysio,

que a communhaõ he o summo das finesas do Sacramẽto?

S. Thom. 3. parece que o diz S. Thomàs, pois diz: *Ipsẽ primo Corpus*

suum, & Sanguinem sumpsit, & postea Discipulis sumen-

dum tradidit. Foy Christo nesta hora o primeiro que com-

munhou ; & para que recebe Christo a communhaõ nes-

ta hora? Porque Christo Sacramentado fica em quem o

communga ; quem communga fica com dous corpos, fi-

ca com o seu corpo , & com o Corpo de Christo . Com-

munhou Christo, para ficar com dous corpos ; com o cor-

po humano, & com o Corpo Sacramentado; a cõmunhaõ

naõ ha de fazer em Christo menos effeito , q̃ em qualquer

homem; pois se a communhaõ deixa dous corpos em qual-

quer homem, deve a communhaõ deixar dous corpos em

Christo; por isso a cõmunhaõ foy no Sacramento a mayor

das finesas: *Ad summum dilexit* , porque esta multi-

plicação do corpo foi para Christo a mayor das victorias:

In victoriam, in Christum. Se o amor quera sacrificasse

Christo na Cruz o seu corpo, & o seu Sangue, Christo para

vencer o amor multiplica o Sangue, & o Corpo, para do-

brar o sacrificio da Cruz.

Temos prova tão clara aos nossos olhos , & à nossa Fê,

que só quem faltasse á Fê, & fechasse os olhos naõ veria a

prova, que remos ao nosso pensamento. Todos vemos , q̃

depois de Christo morto, lhe rasgaraõ o lado, todos cre-

mos,

Chryf. hom.

ad Neph.

mos, que pela chaga do lado sahio com os mais aquelle Divino Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*; & para que quiz Christo, que depois da morte sahisse o Sacramento do seu lado? Se tinha dado o Sacramento no Cenaculo, para que o torna a dar no madeiro? He certo, que sò no Cenaculo deu Christo o Sacramento na realidade, porque na Cruz só na representaçõ, & symbolo dà Christo o Sacramento; *Exiit sanguis, & aqua, unum, baptismatis symbolum, aliud Sacramenti*: & porque junta Christo na Cruz hum corpo em substancia, & outro corpo em figura? Porque junta o corpo humano na realidade com o corpo Sacramentado na representaçõ? Para que vissemos que triumphàra do amor em a morte, pois fez na morte mais do que quizera o amor; quizera o amor, que Deos puzesse na Cruz o seu corpo, Deos quiz pòr na Cruz dous corpos, para vencer ao amor; quiz pòr o corpo humano, & quiz dar o Corpo Sacramentado. Parece foy disposiçã do Ceo, que os Judeos pedissem duas vezes a Pilatos puzesse o Corpo de Christo em huma Cruz, porque Christo quiz pòr dous corpos na Cruz, ou repetir na Cruz duas vezes o seu Corpo, como pediraõ os Judeos? Disseraõ os Judeos duas vezes: *Crucifige, crucifige*, & Christo satisfez aos dous *crucifige*, que disseraõ os Judeos; a hum *crucifige* satisfez com o corpo humano, a outro *crucifige* satisfez com o Corpo Sacramentado; a hum *crucifige* o corpo humano para remedio da culpa, a outro *crucifige* o Corpo Sacramentado, que he para augmento da graça; quando parece que havia *consummatum est* para a contenda, mostrou Christo que sò para a contenda naõ houve *consummatum est*; aqui se vio o *usque ad finem*, & o *in sempiternũ*; houve *usque ad finem*, houve *consummatum est*; para o que o amor queria naõ houve *consummatum est*, houve *in sempiternum*; para o que o amante fez mais do que queria o amor. He a Cruz altar de dous sacrificios do Sangue de Christo; antes do *consummatum est*, se offerrecco Sangue huma-

humano; depois do *consummatum est*, se concede o Sangue Sacramentado, & ambos estes sacrificios são de tormento para Christo; porq̃ se para dar o Sangue recebeu o Corpo de Christo feridas, para dar o Sangue Sacramentado tambem recebeu o Corpo de Christo lançadas: *Lancea latus ejus aperuit*: que se o amor quiz vencer a Deos fazendo que tivess: Corpo, & Sangue para offerecer em huma Cruz, nesta hora venceo Deos ao amor; pois para ter mais que sacrificar em a Cruz, dobrou o Corpo, & multiplicou o Sangue: *In finem: In cōtentionem: In victoriam: In Christum.*

Ultimamente queria o amor fossem todos os homẽs, por quem Christo morresse, porque queria morresse Christo por todos os seus, & são de Christo todos os homens para serem amados, no *eos* estaõ todos os homens; o *eos*, se refere ao *suos*, & se no *suos* estaõ todos os homens, para serem redemidos: *Dilexit eos, ut moreretur pro eis*, isto foy o que o amor queria fizesse Deos pelos homens, & o amante faz mais nesta hora pelos homens, para vencer em tudo ao amor; pois faz por hum homem só, o que o amor queria que fosse por todos os homens. Para se dar em communhaõ aos homens, Sacramentou Christo nesta hora o seu Corpo: *Hoc est Corpus meum*, & pela communhaõ tanto faz Christo por hum homem só, como por todos os homẽs do mundo, porque pela communhaõ tanto goza hum sò homem, quanto gosariaõ mil homens do Corpo de Christo: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille*. Aqui está a duvida; he certo, porque he de Fé, que tudo quanto Christo padeceo na Payxã, se recorda no Sacramento, & se diz padece Christo pela representaçã do Sacramento tudo quanto na realidade padeceo na Payxã; pois porque quer Christo nesta hora padecer tanto por hũ homem, q̃ o communha, quanto quer padecer na Payxã por todo hum mundo, que resgata? Porque institue o

Sacra-

Sacramento nesta hora da sua contenda, & para vencer ao amor fazendo mais do que elle queria, quer fazer por hum homem só, o que o amor queria, que elle fizesse por todos os homens; por hum só homem quer padecer pela representação no Sacramento, tudo quanto o amor quiz que elle padecesse por todos os homens na realidade no Calvario.

Contentava-se o amor com que Christo desse em huma Cruz o seu Sangue pelas culpas de todos os homens, Christo para vencer, & fazer mais do que queria o amor, mostrou nesta hora, que quantas fossem as culpas de hum só homem, tantas vezes se poria na Cruz, & lançaria Sangue. Segundo a opinião de Jansenio, três vezes lançou Christo Sangue no Horto, porque suou Sangue em todas as tres orações: : *Christus tam in prima, quam in secunda, & tertia oratione sanguinem cum sudorem effudit.* Segundo a opinião de Hildeberto Turonense, póde se dizer, que foraõ tres as cruces, q̄ Christo padecio no Horto: por q̄ diz, que o Sangue do Horto foy para Christo anticipada Cruz: *Sanguineus sudor Crucis fuit ante Crucem.* Segundo a opinião de S. Remigio, as tres orações do Horto foraõ pelas tres negações de Pedro: *Ter Christus orat pro Petro, qui ter eum erat negaturus*; naõ quero ponderar que as culpas de Pedro, como Principe do mundo, causaõ tantas cruces, & tantos suores a Christo, quero ponderar as culpas de Pedro, como Pedro; naõ olho para as acções de Pedro Principe, se naõ para as acções de Pedro homem, se he que póde o juizo humano nas acções de Pedro fazer separação de homem a Principe; duvido assim: se Christo no Calvario se poria em huma só Cruz para remir com o seu Sangue a todo hum mundo, como no Horto se põem, ou póde considerar posto em tres Cruces, & lança tres rios de Sangue só para a culpa de Pedro? Quiz o amor vencer a Deos trazendo a hora da sua paixão, hora *ejus*, & tanto que o amante entrou na hora de sua paixão,

Escobar de
Santis lib.
8. sect 3 s.

Sylv. tom.
3. lib. 8. c. 2.

19. n. 160
Hildebert.

V. de Mist.

S. Remig. 1
apud Sylv.

5 lib. 8. c.
29. 15. m.

133.

xaõ, tratou de vencer o amor: contentáva-se o amor, que Deos em huma só Cruz lançasse Sangue pelas culpas de todos os homens, não se contentou o amante, sem que quantas fossem as culpas de hum só homem, tantas fossem as suas cruces, & tantas vezes lançasse o seu Sangue, & como em Pedro seriaõ tres as negaçõ es, foraõ em Christo tres as cruces, como em Pedro havia huma culpa em cada negaçãõ, houve em Christo hum rio de Sangue para cada culpa.

A hora da payxaõ quiz o amor, que durasse do Horto até o Calvario, & o amante para vencer o amor na sua hora, quiz vencer no Calvario, & no Horro; no Calvario repetindo os corpos em huma Cruz, no Horto repetindo as cruces em hum corpo; contentava-se o amor que na sua payxaõ lançasse Christo Sangue aos sacrilegios da tyrania, o amante para vencer o amor quiz lançar Sangue até aos impulsos da natureza, porque vio que a natureza nas suas liberalidades excederia a mayor tyrania nas suas sedes; a cabeça de Christo não lançou mais Sangue, que no lugar em que a feriraõ os espinhos; as mãos, & pés de Christo não lançaraõ mais Sangue, que nos lugares em que os passáraõ os cravos; o Corpo de Christo não lançou mais Sangue, que pelas chagas, que abriãõ os açoutes, & a natureza fez, que no Corpo de Christo não houvesse parte, nem lugar donde não sahisse Sangue; porque o suor do Horto foy universal por todas as partes do Corpo de Christo: *Totum Corpore*; diz S. Bernardo; contentava-se o amor, que Deos no fim da vida lançasse o Sangue, para o amante vencer o amor lançou Sangue antes, & depois do fim da vida, antes do fim entre as vehemencias da agonia, depois do fim pelas violencias da lançada; pois só o amor achou que vencia a Deos obrigando-o á caridade de pôr pelos homens na Cruz o seu Corpo, & a dar o seu Sangue; provado está que o amante venceo ao amor na mesma caridade

dade, pois pelos homens multiplicou o Sangue, dobrou o Corpo, & repetio a Cruz: *In finem dilexit eos: Pro eis moriens: In contentionem cum amore: In victoriam: In Christum.*

Soberano, esclarecido, & Catholico auditorio, he tempo de pôr conclusã a este Mandato, & mais que tempo de tirar deste Mandato a verdadeira conclusã; Christo não quiz triumphos para o nosso aslombro; nos seus triumphos buscou sò o nosso ensino, porque nos seus extremos só teve Christo por fim o nosso remedio; quiz Christo nesta hora ensinarnos nos triumphos da sua humildade, quiz Christo nesta hora remediarnos com os triumphos da sua morte; pois advirtamos no que a humildade de Christo nesta hora nos ensina, reparemos no como a caridade de Christo nesta hora nos remedeia; advirtamos, que disse Christo aos Apostolos, deviaõ fazer o lava pés: *Et vos aebetis alter alterius lavare pedes*: quem imita a finesa ha de fazer mais do que deve; de quem faz o que deve não se pôde dizer, que imita a finesa; pois se os Apostolos haõ de imitar o lava pés, como sendo este para Christo finesa, póde ser para os Apostolos divida: *Debetis?* O mesmo Christo o declara: *Si ego Dominus, & Magister lavi pedes vestros, & vos debetis.* A finesa, que faz o mestre faz devida a imitaçã no discipulo; a finesa, que faz o Senhor faz devida a imitaçã no escravo; a finesa, que faz Christo faz devida a imitaçã no Catholico Esta he a natureza da imitaçã de Deos, que o que he finesa no Creador, he divida na creatura; não só quiz Christo com a humildade abater a presunçã, mas tambem quiz, que não fizesse presunçã o ter a humildade, quiz Christo ensinar aos senhores do mundo nesta hora, que não sò o devem imitar, pois sendo Deos tem humildade, mas que se não devem persuadir fazem grande excessso em imitarem a humildade, quando a vem em Deos.

2. Paralip.
6. 32. v. 31.

Josuec. 1.
7. 12.

Genes. 37.
v. 11.

Torna o Sol atrás por amor de Ezequias, páraõ o Sol, & Lua por amor de Josué, & tornar o Sol atrás o contra a Escritura por portento: *De portento illo*; o parar o Sol, & Lua ninguem o publicou por prodigio; tanto he contra a natureza o parar, como o defandar o Sol a carreira; pois se faz o Sol hum portento quando defanda, por obedecer a Ezequias, como não se diz, que faz hum prodigio o Sol quando pára, por obedecer a Josue? O texto o diz: *Obediente Deo voci hominis*; quando parou o Sol se diz, que obedeceo Deos, & à vista da obediência de Deos, não he prodigio a obediência do Sol; se Deos sendo Deos se humilha a obedecer a hum homem, não he prodigio que o Sol obedeça a hum homem, ainda que se humilhe sendo Sol: Sõ o que succede contra a ordem da natureza he prodigio, & não he contra, antes segundo a ordem da natureza, que quando se humilha o Creator, se humilhe a creatura; à obediência de Josué se humilhaõ Deos, Sol, & Lua; & que muito he se humilhe a Lua a obedecer a hum homem, se lhe obedece o Sol? E que muito he se humilhe o Sol à obediência de hum homem, se lhe obedece Deos? *Obediente Deo voci hominis*. Quantos homens estaõ aqui, que querendo ser como o Sol de Josué em a nobresa, em obediência, & humildade, não querem ser como o Sol de Josué? Ouvindo Jacob sonhãra Joseph o adoravãõ Sol, Lua, & Estrellas, reprehendendo a Joseph do sonho, lhe perguntou se elle, sua mãy, & irmãos o haviaõ de adorar? *Num adorabimus te?* Se Jacob crê de sy, que elle he visto no Sol, que adorava a Joseph no sonho, porque nem por sonhos quer Jacob ser Sol, que dê adorações a Joseph? Porque Jacob quer ser Sol nos resplendores, não quer ser Sol nas humildades; de que elle està tido pelo Sol, não tem nenhuma duvida, para que he Sol, que adore, tem toda a repugnancia. Sabemos ao Sol dando adorações a hum homem, & sabemos ao Sol recebendo dos homẽs adora-

ções, sabemos ao Sol fazendo adorações a Joseph em o fô-
 nho: *Solè adorare me*, sabemos ao Sol recebendo adorações
 dos Hebreos em o Templo: *Delevit eos, qui adolebant in-
 censum Soli, & Lunæ*, & como todo o homem cuida de
 sy tudo o que he mais, & nada do que he menos quer o ho-
 mem cuidar de sy; nenhum homem cuida de sy, que he Sol,
 que faça adorações a hum homem, & todos cuidaõ de sy,
 que são homens, que podem ter adorações como o Sol; que
 esta he a soberba da creatura; que querendo ser até como
 Deos, quer ser como Deos, quando se exalta, naõ quer ser
 como Deos, quando se humilha.

4. Reg. 23.
n. 6.

Propõemse a Lucifer a Encarnação do Verbo Eter-
 no, & naõ quer Luzifer humilharse ao Verbo, vendo a hu-
 mildade da Encarnação; se Lucifer pretende ser seme-
 lhante a Deos; porque se naõ humilha como Deos, a quem
 quer ser semelhante? Elle o diz: *Similis ero Altissimo*; &
 quer Lucifer ser como Deos, mas como Deos Altissimo, &
 não como Deos humilhado; como Deos quando taõ ma-
 gestoso, que tem os Cherubins a seus pés, naõ como Deos,
 quando taõ abatido, que se prostra aos pés dos homens;
 quantos Luciferes estaraõ aqui quanto à soberba, & quan-
 tos Luciferes podem estar aqui quanto à ruina? Ficou Lu-
 cifer sem remedio, porque naõ quiz ter humildade vendo
 a Deos taõ humilde si caráõ sem remedio os que vendo a
 Deos taõ humilde não imitarem a Deos na humildade:
Quemadmodum ego feci, ita & vos faciatis.

Isai. 14. 14.

Mas he de advertir, que quem ha de imitar a hu-
 mildade de Christo, em todo o tẽpo ha de ser como Christo
 na humildade; Christo teve na morte a humildade, que te-
 ve na vida: quem naõ tiver humildade na vida, naõ espere
 ter humildade na morte; a humildade de Christo he hu-
 mildade de coração: *Humilis corde*, & a morte não dá
 tempo para o coração começar a ter humildade como
 Christo; o tempo da morte não passa de huma hora, pois

atê em Christo se explica por huma hora o tempo da sua morte; *hora ejus.* & as humildades de huma hora, naõ defazem as soberbas de huma vida; quando a vida foi arrogante, a morte nã costuma ser humilde; quem naõ viveo como Christaõ, naõ costuma morrer como Christo; se a vida teve habitos viciosos, naõ basta huma hora para defazer o habito dos vicios; na morte só por prodigio da graça se principia o q̄ até a morte se não continua; o peccador não póde ter humildade de coraçã sem ter dor do peccado, & hũ sò hora naõ basta para sofrer as dores da morte o coraçã, & ter a dor do arrendimẽto; coraçã soberbo naõ se humilha sem q̄ lhe custe muito o vencer se, & na morte naõ tem o homem coraçã para vencer, porque todo o coraçã que o homẽ tem na morte he pouco para sentir.

Acabamos de ouvir suou Christo tres vezes nas tres Orações do Horto, & porque sendo tres as horas da Oraçã, sua Christo sangue em todas as tres horas? Em cada hora tinha Christo hũ representaçã da morte, porque em cada hora pedia ao Pay o livrasse da morte, que via na representaçã: *Transfat à me Calix iste: Calicem mortem, & passionem nominat:* Theophylato, & Euthymio: & se até Christo, sendo impeccavel, & tendo coraçã humilde, em toda a hora, que vê a morte aos olhos naõ tem mais coraçã, que para se desfazer em sangue; quem naõ he impeccavel como Christo, quem toda a vida teve o coraçã soberbo, como espera na morte ter coraçã para sentir as agonias da hora, & ter coraçã para desfazer as soberbas da vida! Na morte naõ ha coraçã humilhado por virtuoso, se o coraçã está humilhado na morte he por timido, as humildades da morte naõ sã humiliações para abater a soberba, sã humiliações por temor da justiça; do verdadeiro amor de Deos nasce a verdadeira humildade; & o que se faz na morte, & se não fez na vida nasce mais do medo, que do amor de Deos; quem sò na morte detesta a soberba,

Theophil. &
Euthym.
apud Sylv.
ubi sup q. 8.
n. 86.

herba , & vicios da vida , essa detestação parece menos amor de Deos , que medo da pena, disse S. Bernardino : *S. Bernard. Præsumitur enim, quòd si remotus esset à pena sicut prius, apud Mans-*
non extorqueret à se displicentiam illam: Ficis, o que se faz *Biblioth.*
na morte, se se não fez na vida, não he amor de Deos , não *moral. tom.*
he virtude voluntaria, he medo da justiça; não teve Chris- *4. tract. 81.*
to soberbas que vencer na morte com a humildade, não tin- *disc. 13. n. 1.*
ha de que ter medo ao inferno, nem do juizo; & diz Saõ Gregorio, que foraõ os temores da justiça os que fizeraõ sahir o Sangue, que Christo lançou no Horto com a vista da morte: *Nostræ mentis in se certamen expressit, qui vim* *S. Greg. lib.*
quandam terroris, ac formidinis patimur, cum per resolu- *24. in Job*
tionem carnis æterno propinquamus iudicio. Quiz Chris- *c. 17.*
to representar em sy o que cada hum de nós ha de ser nas agonias da morte, & mostrou Christo que saõ temores da justiça todas as acções, que faz o homeni na morte com as suas agonias, se na morte ha virtudes, q̃ não houve na vida, parece que não he amor de Deos, senaõ o temor do castigo o que faz essas virtudes; Christo não teve , nem podia ter vicio na vida, que pudesse emendar na morte, sò quiz mostrarnos em sy o que ha de ser em nós: *Nostræ mentis in se certamen expressit.* Christo vendo a morte aos olhos só fez duas cousas, suou sangue com o temor da justiça Divina, & fez Oração a Deos para o livrar daquella hora; pois defenganemonos , que para a hora da morte não haverà mais em nós, que desejos de sahir da agonia, & medos do Juiz, & da conta , & entre estes desejos, & medos não pôde sem hum raro prodigio haver lugar para as virtudes, que não houve na vida, isso só o sabemos de hum Dimas; & atê Dimas queria ter na Cruz tempo para as virtudes , conhecendo que para começar virtudes he pouco tempo o da morte, ainda que seja em huma Cruz; por isso ainda que tinha ditto: *Nos quidem justè*, passou a *Matth. 27.*
dizer: *Dum veneris in Regnum tuum*, tempo feito a vir- *n. 41.*
tude

S. Aug. ser.
144. post
med.

tu le das confissões, pedio tempo para se aperfeiçoar nas virtudes: *Non dixit, memento mei, ut liberes me hodie, sed quousque veneris in Regnum tuum*, explica Santo Augustinho: vendo Dimas, que não tendo fé, & conhecimento de Christo na sua vida, o mereceo ter na morte, tratou Dimas de ter na morte as virtudes, que não teve na vida; & parecendolhe, que a hora da morte era pouco espaço para emendar a vida, chorar a culpa, & ter as virtudes, que não tivera, vendo que não concordava bem ser huma só hora termo para os espiritos, & juntamente principio para os meritos; não dizia bem ser a primeira hora de obrar, a ultima hora de viver, pedio que a Cruz se lhe dilatasse, para se lhe extender o tempo, em que merecesse: *Non dixit, memento mei, ut liberes me hodie, sed quousque veneris in Regnum tuum.*

Cheguemos ja ao ultimo conceito, que para que nos ficasse, ficou para o ultimo; reparemos que multiplicar Christo o Sangue foi triumpho desta hora, & não sey se fó a desta hora quererá Christo esse triumpho de multiplicar o Sangue: porque ainda que Christo multiplica o Sangue para remediar as nossas culpas, se forem muitas as culpas, & nos não aproveitarmos desta hora, pode-se secar o sangue; pela lançada de uo lado de Christo sangue, & agua, & he de ponderar sahisse a agua depois do sangue: *Exiuit sanguis, & aqua*; & porque he a agua a ultima; que sahe do peito? Para se conhecer, que por não haver mais sangue no peito, por isso sahe a agua, para que conheçamos q se houver quem repita a lançada para o aggravo, se poderia achar sem o Sangue de Christo para o remedio, pois sahida a agua se mostrou não ficava mais sangue no peito de Christo. Sey que diz S. Pedro Chrysologo., que Santo Thomé renovou a chaga do lado para novo sentimento de Christo; não sey que haja quem diga, que Santo Thomé tirasse sangue do lado de Christo, ainda que lhe desse no-

Chrysol.
serm. 35.

vo sentimento: *Thomas Apostolus, ut in Christum crederet, iterum pati compulit Christum.* Sei que diz S. Ambrosio, que o dedo de Thomé se fez lança para renovar a lançada, não sey que haja quem diga, que Thomé renovando a lançada tirasse Sangue como fez a lança: *O digitus, ò lancea;* duvido assim: ainda que Santo Augustinho, & Santo Ambrosio entendêraõ o que ja dissemos, que o sangue do peito representava o Sangue Sacramentado, porque disseraõ, que do Sangue do lado sahirãõ os Sacramentos: *De latere Christi exierunt Sacramenta,* com tudo Euthymio, & Theophilato tiveraõ para sy, que o Sangue do peito forã Sangue miraculoso: *Contumelia in miraculum vertitur, & sanguinè, è corpore mortuo prodijse mirabile est.* Segundo esta opiniaõ temos huma grande duvida, tanto seria milagre sahir sangue de hum corpo insensivel por defuncto, como seria milagre sahir sangue de hu corpo impassivel como resuscitado; pois se ha milagre para a lançada de Longuinhos, como não ha milagre para a lançada de Thomé? Seria porque a culpa de Thomé repetio as lançadas, & o Sãgue de Christonaõ quereria fazer milagres para a repetiçaõ das culpas; bem nos convem qõ temamos esse castigo; mas esta rafaõ não satisfaz ao nosso pensamento; tambem Longuinhos repetio a ferida ao coração de Christo; porque o mesmo Christo disse, que a sua Esposa lhe ferira ja o coração: *Vulnerasti cor meum, Soror mea Sponsa; vulnerasti cor meum;* pois se o peito de Christo faz o milagre de dar Sangue para a repetiçaõ das feridas em Longuinhos, porqõ não faz o peito de Christo o mesmo milagre de dar o Sãgue para a repetiçaõ das lançadas em Thomé? Porqõ Longuinhos ferio ao nosso Divino amante na Cruz, que he nesta hora, & se nesta hora quiz Christo multiplicar o Sangue para seu triumpho, fõra desta hora pode Christo não querer o triumpho, & secarse o sangue; nesta hora ha sangue, até para hum Longuinhos,

E sendo

sendo inimigo, fora desta hora pode não achar sangue, nem hum Thomé, sendo Apostolo. Fieis nesta hora acha remedio até hum ladraõ, que diz blasfemias; acha remedio nesta hora, até hum soldado, que dà lançadas; não digo esteja aqui quem de lançadas, não creyo haja aqui quem diga blasfemias: mas como os que estamos aqui todos somos peccadores, todos temos culpas, pois não percamos esta hora, para que nos não percamos; a nossa salvação foy o fim, porque Christo fez nesta hora tantos extremos; *In finem dilexit eos, in beatitudinem* diz Carthusiano; pois não frustremos a Christo quantos extremos faz nesta hora, perdendo a nossa salvação; advirtamos, que porque o ladraõ se aproveitou desta hora, teve o Paraiso; pois o explicar Christo, que neste mesmo dia teria Dimas o Paraiso, foi mostrar, que elle se aproveitara desta hora; *Hodie mecum eris in Paradiso*; pois se queremos gozar o *in Paradiso*, tratemos de merecer no *hodie*. Se S. Joã diz, que esta he a hora de Christo, *hora ejus*, se Christo disse, que o seu dia era nesta hora, *diem meum*, se Dimas se salvou, porque se reduzio neste dia, & nesta hora *hodie*, seja este o dia da mudança para a nossa vida, seja esta a hora da emenda para a nossa culpa; pois he esta a hora, em que estarão manantes as fontes da graça, he este o dia em que estarão patentés as portas da gloria: *Ad quam nos peraucat Sanctissima Trinitas.*

L A V S D E O.



APPROVACAM.

VI este Sermaõ, que prègou o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Luis da Sylva Bispo que foy de Lamego, & ao presente da Guarda, & com o nome de hum Author por tantos titulos grande, qualificado està de puro na Fè, & seguro na doutrina, & regra de bons costumes. Sea a dignidade concilia estimaçaõ a qualquer obra sua, o exercicio, com que frequẽtamente o pulpito em ambas as Igrejas, que governou, o propõem ao mundo por exemplo de Prelados zelosos, & Mestre de Prègadores Evangelicos. Collegio de S. Antaõ 2. de Abril de 1686.

Sebastiaõ de Magalhães.



APPROVACAM.

Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.

LI este Sermaõ do Mandato, que na Cappella Real prègou o Illustrissimo Senhor D. Frey Luis da Sylva Bispo da Guarda, & naõ huma sò, mas muitas vezes o li; & taõ longe estive de achar nelle cousa, que nem levemente offendesse a nossa Sãta Fè, ou Christãos costumes, que antes principiava corioso, contiuuava elevado, & acabava suspenso. Nelle se deixa facilmente ver hum exemplar das virtudes, & sabedoria de seu Illustre Author, junto com hum vivo engenho, hũa muy varia licçaõ, hũa muy vasta noticia, hũa muy aguda sutileza, hũa muy curiosa novidade, & sobre tudo hum muy Apostolico espirito, digno emprego do officio pastoral, em que se ha mostrado taõ com excessõ cuidadoso. Co-
nhe-

nhecida foy de mi a phrase, pois tive a dita de ouvir prégallo desde que principiou a prègar nesta Sagrada Religiaõ, q̃ elle taõ singularmente illustra; pois desde entaõ até o presente o ha feito cõ todas as circumstancias, q̃ se requerem em hũ Pregador Evangelico. E assi me parece ser este papel dignissimo de dar-se á estampa para gloria de Dsos, credito da naçaõ, & geral aproveitamento de Prègadores. Lisboa neste Convento da Santissima Trindade em 20. de Abril de 1686.

O Doctor Fr. Joaõ Ribeiro.



L I C E N Ç A S.

Vistas as informações pòde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença que corra, & sem ella naõ correrà Lisboa 22. de Mayo de 1686.

Jeronymo Soares. O Bispo Fr. Manoel Pereira.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 27. de Mayo de 1686.

Serrad.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 6. de Junho de 1686.

Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro.